

24 a 28 de setembro de 2018

## Nesta edição

1. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
2. Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública com o tema Regulação de Alimentos Ultraprocessados
3. O 3º Congresso Brasileiro e o 6º Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica discute as novas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos
4. Informativo Crescer Saudável (18/09/2018)
5. Oficinas da Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade – Teresina e Florianópolis
6. De Olho na Evidência
7. Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira
8. Monitoramento dos Programas
9. Saiu na Mídia
10. Publicações sobre Alimentação e Nutrição, Academia da Saúde e Saúde na Escola

## Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil

A Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) foi instituída em 2013, sendo uma ação que incentiva a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos na Atenção Básica. A Estratégia é normatizada pelo capítulo I do Anexo III da Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017: Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), e é baseada na formação de tutores, que são profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e que tem como atribuição a implementação e multiplicação da Estratégia nos municípios brasileiros.

A implementação da Estratégia é realizada por meio de ações que visam garantir o alcance dos objetivos e a efetividade da proposta, que são: elaboração de plano de implementação da Estratégia; formação de facilitadores para apoiar a formação de tutores; formação de tutores da Estratégia; realização de oficinas de trabalho nas UBS; acompanhamento do processo de implementação da Estratégia nas UBS; monitoramento do processo de implementação da Estratégia; e, certificação das UBS que aderirem à Estratégia e cumprirem os critérios de certificação, que estão estabelecidos em Portaria.

Muitos gestores municipais e estaduais contestam o custo e a carga horária de 32 horas da oficina de formação de tutores da Estratégia. Visando ofertar aos estados e municípios a opção de uma oficina com carga horária presencial reduzida, o Ministério da Saúde promoveu em Brasília/DF, nos dias 12 e 13 de setembro de 2018, uma reunião com representantes do núcleo operacional da EAAB, para a avaliação da proposta de redução da carga horária atual da oficina de formação de tutores da Estratégia. Essa oficina foi conduzida por duas facilitadoras com experiência em metodologia ativa e na EAAB, na qual os profissionais puderam discutir o papel dos tutores, o conteúdo teórico, metodológico e técnico da oficina da EAAB, dentre outros assuntos.



## CGAN participa do Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública



O Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis) da Fiocruz Brasília promove a reflexão sobre a confluência de três campos científicos e de atuação profissional: a bioética, a diplomacia e a saúde pública. Sua concepção interdisciplinar reflete a progressiva importância da saúde no cenário das relações internacionais orientadas por valores bioéticos. O Núcleo realiza ciclos de debates e estudos, seminários e cursos de pós-graduação sobre o temário com vistas a promover a reflexão, o debate e o desenvolvimento de estudos científicos interdisciplinares.

No dia 20/09 foi realizado o **IX Ciclo de Debates com o tema Regulação Internacional de Alimentos Ultraprocessados**. Participaram do debate a pesquisadora e servidora da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGAN/MS) Gisele Bortolini, o consultor jurídico do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) Igor Britto e a vice-diretora da Fiocruz Brasília, Denise Oliveira e Silva, Coordenadora do Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura da Fiocruz Brasília (Palin/Fiocruz Brasília).

A importância da regulação de alimentos ultraprocessados como forma de proteção das práticas alimentares saudáveis e o direito do consumidor em fazer escolhas a partir de informações corretas foram alguns dos pontos tratados na palestra de Gisele Bortolini. Segundo ela, no Brasil, a promoção da alimentação saudável é realizada a partir de duas frentes de atuação. A primeira é com o Sistema Único de Saúde (SUS), as unidades básicas têm o papel de propagar a alimentação saudável em âmbito local. “O Guia Alimentar para a População Brasileira, elaborado pelo Ministério da Saúde, é o instrumento utilizado pelos profissionais de saúde para realizar ações de promoção nas comunidades”, explica.

A segunda frente de atuação refere-se à regulação pelo Estado dos alimentos ultraprocessados. “A forma mais efetiva para a redução do consumo”, defende Bortolini. Para a pesquisadora, a experiência de outros países na adoção de medidas regulatórias deve servir como exemplo para o Brasil. Para diminuir o consumo de bebidas açucaradas, o México aumentou a tributação incidente sobre esses tipos de bebidas. “Por meio de políticas fiscais para o aumento de preço, o México conseguiu reduzir o consumo desse produto”, garante.

Adicionalmente, Gisele aponta a necessidade de melhorar os rótulos dos alimentos comercializados no Brasil. De acordo com ela, outros países da América do Sul, como o Chile, o Peru e o Uruguai já adotaram práticas de rotulagem em que a população é avisada a respeito dos nutrientes críticos contidos em determinados produtos. “É um sistema de alerta com símbolos pretos na parte frontal dos ultraprocessados, informando sobre o excesso de açúcar, sal e gordura”.

As sessões foram gravadas e podem ser acessadas na Videoteca Nethis (<https://bioeticaediplomacia.org/setembro-2018/>).

## O 3º Congresso Brasileiro e o 6º Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica discute as novas recomendações do Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos.

Aconteceu entre 19 e 22 de setembro, na cidade de Belo Horizonte/MG, o 3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica coordenado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. O congresso reuniu cerca de 1.000 profissionais e discutiu, na manhã do dia 21, o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras: novas recomendações do Ministério da Saúde.

A servidora da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGAN/MS), Gisele Bortolini, apresentou na mesa redonda – Novidades em Nutrologia, as novas orientações do Ministério da Saúde para uma Alimentação Saudável de Crianças Menores de 2 Anos. Essas novas recomendações fazem parte do novo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos que está sendo atualizado pela CGAN e parceiros e deverá ser lançado até o início de 2019.

A primeira versão do Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos foi publicada em 2002 e as novas recomendações são necessárias diante das transformações sociais que impactaram as condições de saúde e nutrição vivenciadas pela sociedade brasileira, e, em especial as crianças. Esta foi uma excelente oportunidade de divulgação das novas recomendações aos profissionais de saúde da pediatria brasileira.

## Informativo Crescer Saudável (18/09/2018)



Neste Informativo vamos detalhar o passo a passo para emissão dos relatórios de cobertura de uma das metas do Programa - **registro de acompanhamento de consumo alimentar das crianças menores de 10 anos, com base no Sisvan.**

**Descrição da meta:** 5% das crianças menores de 10 anos com registro de acompanhamento de consumo alimentar no Sisvan

### Fórmula de cálculo:

$$\frac{\text{total de crianças menores de 10 anos com registros de marcadores de consumo alimentar no Sisvan em 2018}}{\text{total de crianças residentes no município menores de 10 anos em 2012}} \times 100$$

O numerador desta fórmula de cálculo é obtido dos relatórios de produção do Sisvan e considera as informações registradas no Sisvan e também no e-SUS Atenção Básica<sup>1</sup>.

O denominador da fórmula de cálculo desta meta se refere ao ano de 2012, pois esta é a projeção intercensitária com idade detalhada e estratificada por município mais atualizada<sup>2</sup>.

### Passo a passo para monitoramento da meta:

1. Acesse o [site do Departamento de Atenção Básica](#) do Ministério da Saúde;
2. Clique na Ação Vigilância Alimentar e Nutricional no Menu – Ações, Programas e Estratégias;
3. Clique no link: Gerador de relatórios no box: Acesse o Sistema;
4. No meu à esquerda da tela de emissão dos relatórios clique na opção: Relatórios > Produção novo;
5. Selecione o Tipo de Relatório – Consumo Alimentar;
6. Preencha os campos de interesse para filtro dos dados e clique no botão: Gerar Tela;
7. Para imprimir o resultado da consulta, clique no botão, localizado à esquerda da tela;
8. Para exportar os relatórios em uma planilha em excel, clique no botão, localizado à esquerda da tela.

Para análise dos dados referentes à meta de cobertura de registros de consumo alimentar em **crianças menores de 10 anos**, é preciso realizar algumas operações na tabela emitida, pois os dados estão desagregados por faixa etária. Para isso, siga o passo a passo abaixo:

1. Crie uma nova coluna com o nome QTDE MENORES 10 ANOS e some os valores das colunas: QTD MENORES 2 ANOS; QTD DE 2 A 4 ANOS; QTD DE 5 A 9 ANOS;
2. Crie uma nova coluna POP. MENORES 10 ANOS e some os valores das colunas: POP. MENORES 2 ANOS; POP. DE 2 A 4 ANOS; POP. DE 5 A 9 ANOS;
3. Crie uma nova coluna com o nome COBERTURA MENORES 10 ANOS e realize a seguinte operação matemática: (QTDE MENORES 10 ANOS/ POP. MENORES 10 ANOS)\*100.

<sup>1</sup> A integração do e-SUS com o Sisvan ocorre com a incorporação de registros inseridos no e-SUS com a respectiva identificação de CNS. Todos os registros, identificados com CNS, de antropometria e de marcadores do consumo alimentar do e-SUS devem compor a base de dados do Sisvan, respeitando o cronograma de envio de dados pelas equipes de Atenção Básica. Assim, ressalva-se que os dados registrados no e-SUS AB demoram cerca de 2 (dois) meses para que sejam incorporados no Sisvan.

<sup>2</sup> Esse dado pode ser obtido no seguinte link:

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&id=6942&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/pop>

Lembre-se que o relatório emite os dados de todos os municípios brasileiros e para monitoramento do **Crescer Saudável** é preciso filtrar apenas os municípios que participam do Programa (vide anexo II da Portaria nº 2.706/2017).

#### Lembrando que

- O Programa Crescer Saudável faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE), conforme publicado na Portaria nº 2.706, de 18 de outubro de 2017.
- Consiste em um conjunto de ações articuladas, a serem implementadas na Rede de Atenção à Saúde do SUS para garantir o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância, com vistas a prevenir, controlar e tratar a obesidade infantil. Estas ações abrangem os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, diagnóstico e tratamento da obesidade, incentivo à prática corporal e de atividade física e por ações voltadas à mudança de comportamento. Trata-se de uma agenda do SUS onde está necessariamente incluída a realização de articulação intersectorial no território, tendo em vista a complexidade dos determinantes da obesidade.
- Ao todo, foram contemplados, no Programa Crescer Saudável, 548 municípios prioritários (listados no Anexo II da Portaria nº 2.706/2017) que receberam recursos específicos para implantação das ações de prevenção da obesidade infantil com escolares, eleitos segundo critérios de porte populacional, cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN e prevalência de excesso de peso em crianças menores de 10 anos de idade.
- O monitoramento do Programa será realizado considerando a rotina do PSE e do Sisvan, por meio dos sistemas de informação já disponíveis no Ministério da Saúde e que têm sido utilizados pelos municípios: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) e e-SUS AB.

Mais informações podem ser obtidas nas seguintes publicações ou pelo telefone (61) 3315-9036.

Manual Instrutivo do Programa Crescer Saudável:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_instrutivo\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_instrutivo_crescer_saudavel.pdf)

FAQ do Programa Crescer Saudável:

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq\\_programa\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq_programa_crescer_saudavel.pdf)

Manual Operacional para Uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – versão 3.0:

<http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/public/file/ManualDoSisvan.pdf>



#### Atenção: Envio da Segundeira por e-mail

Para aprimorar e agilizar o envio da Segundeira, haverá mudanças internas de fluxos, as quais exigirão um cadastro prévio.

Assim, quem desejar receber a Segundeira por e-mail deverá cadastrar seus dados (Nome, CPF, UF e e-mail) no site do Departamento de Atenção Básica.

Para realizar seu cadastro, [clique aqui](#).



## Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

[@minsaude](#) Quero me tornar vegetariano. Como faço? Saiba mais no [#BlogDaSaúde](#)  
<http://www.blog.saude.gov.br/hvef38>



[@minsaude](#) Livro celebra 20 anos de atuação internacional do Ministério da Saúde Em 18 artigos, a obra resgata o histórico de algumas das principais ações realizadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde nos últimos 20 anos. Confira: <http://www.blog.saude.gov.br/k3prbg>



[@minsaude](#) Confira no Blog da Saúde: dez dicas de alimentação para melhorar a saúde da pessoa idosa <http://www.blog.saude.gov.br/yhbpuo>



## Oficinas da Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade

### Teresina/Piauí

No dia 31 de agosto, a Secretaria de Saúde do Piauí (SESAPI), realizou a II Oficina para Elaboração do Plano de Enfrentamento à Obesidade.

Participaram Secretarias Estaduais de Educação, de Assistência Social e Cidadania e de Desenvolvimento Rural, Secretarias Municipais de Saúde, universidades, conselhos e o Ministério da Saúde.

Foi pactuado o compromisso de novos encontros entre os órgãos de Estado com as instâncias de controle social e de negociação relacionadas ao tema para reforçar o monitoramento das ações planejadas e potencializá-las de forma intersetorial.

Na oportunidade, houve também visita técnica à ala de cirurgia bariátrica do Hospital Getúlio Vargas em Teresina, que aguarda habilitação junto ao Ministério da Saúde para o tratamento cirúrgico e acompanhamento aos pacientes com obesidade grave.

O Hospital já reserva ala própria para os pacientes obesos que precisam do tratamento, as cirurgias bariátricas serão realizadas por videolaparoscopia e está prevista inauguração das ações ainda em setembro.

### Florianópolis/SC

Em Florianópolis/SC, 60 participantes reuniram-se e planejaram ações e metas para implantar a Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade (LCSO), no estado.

A LCSO/SC foi aprovada pela Comissão Intergestores Bipartite sob a deliberação 86, de 2017.

Pensando em superar as dificuldades e aprimorar a elaboração do Plano de Ação, a Superintendente de Serviços Especializados e COSEMS promoveram a reunião técnica envolvendo gestores municipais, representantes dos Hospitais habilitados, profissionais das Gerências Regionais de Saúde e responsáveis pelas ações de Alimentação e Nutrição nos municípios, além da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição.

Foram abordados temas sobre o Panorama de Sobrepeso e Obesidade no país, as Ações e Desafios para aprimoramento e implantação da LCSO/SC, financiamento, entre outros. Além disso, foi apresentada a construção da LCSO da Região do Médio Vale do Itajaí. Teve também realização da *webpalestra* sobre ao Programa Crescer Saudável.

## De OLHO na **EVIDÊNCIA**

### A maioria dos iogurtes tem tanto açúcar quanto os refrigerantes

Um iogurte tem o mesmo nível de açúcar que a quantidade equivalente de um refrigerante comum. E se for orgânico ou um *petit suisse*, também. Um [estudo](#) com quase 900 iogurtes e similares mostra que a grande maioria é extremamente açucarada. Apenas 9% deles são baixos em açúcares, e a porcentagem é ainda menor entre os destinados às crianças e os orgânicos. A análise foi feita no Reino Unido, e mostra que os produtos com imagem de saudáveis também têm um lado negativo.

A Organização Mundial da Saúde publicou em 2015 uma série de recomendações sobre o consumo de açúcar de crianças e adultos por sua relação com uma série de doenças e com o excesso de peso. Uma delas é que a porcentagem de energia proveniente de açúcares livres (na maioria, adicionados ou não presentes naturalmente no produto) fosse inferior a 10% do total de calorias ingeridas. A OMS propôs até uma redução maior, para menos de 5%. Como cada grama de açúcar refinado rende quase 4 kcal, a quantidade máxima recomendável para um adulto (com uma dieta de 2.000 kcal/dia) seria de 50g de açúcares — metade no caso de jovens e ainda menos no caso de crianças.

Com um iogurte e um *petit suisse* de manhã, uma criança de quatro anos já consumiu mais açúcar que o recomendado — e ainda falta o dia inteiro para comer. Esse é um dos resultados obtidos por um grupo de pesquisadoras de nutrição após analisar a informação nutricional de 898 iogurtes e similares, como *petit suisse*, iogurtes líquidos, de soja, orgânicos e outras sobremesas lácteas. Apenas os iogurtes naturais e gregos cumpriram com a recomendação da OMS e do Sistema de Saúde Britânico de no máximo 5 gramas de açúcar por 100g de produto.

Como era previsível, as sobremesas lácteas, com uma média de quase 20g de açúcar em cada 100g de produto, foram as mais açucaradas. Mas, em segundo lugar, empataram os iogurtes de sabores e aqueles rotulados como orgânicos ou ecológicos, seguidos bem de perto pelos que incluem pedacinhos de fruta, todos em torno de 13g de açúcar. Entre os produtos à base de soja e similares, embora estivessem dentro do limite máximo, nenhum era baixo em açúcares.

Mas o dado mais surpreendente está relacionado aos iogurtes e queijos frescos destinados às crianças: dos 101 produtos dessa categoria, só 2 tinham menos de 5 gramas de açúcar para cada 100 gramas de produto. A média foi de 10,9g. Em comparação, uma garrafa de um refrigerante de cola convencional tem 10,6g de açúcar por 100 ml. Embora litros e quilogramas não sejam equivalentes, a quantidade de açúcar de iogurtes e refrigerantes é muito parecida. Desde abril, as autoridades sanitárias britânicas impuseram uma taxa progressiva sobre os refrigerantes que contêm açúcar.

“Iniciei esta pesquisa quando o Governo britânico apontou os nove principais produtos [entre eles, os derivados de leite açucarados] que contribuíam com a maior parte do açúcar ingerido pelas crianças e, como muitos pais, considerava que os iogurtes eram algo saudável, sem me dar conta de todo o açúcar adicionado que a maioria tem”, diz a doutora Bernadette Moore, pesquisadora da Universidade de Leeds e principal autora do estudo. Nesse país, as recomendações do NHS são de que as crianças de sete a dez anos consumam no máximo 24g de açúcares adicionados; as de quatro a seis anos, no máximo 19g; e as menores de quatro anos, zero açúcar adicionado.

A especialista em nutrigenômica e colaboradora do EL PAÍS Lucía Martínez lembra que os iogurtes e similares “têm muito marketing, tanto institucional como das empresas de laticínios, que são muito poderosas”. Para ela, só os iogurtes naturais, queijos frescos, o quefir e o autêntico iogurte grego são saudáveis. E, se você quiser adoçá-los, “use frutas, mas que sejam da feira”. Aos responsáveis por crianças pequenas, a doutora Moore dá o mesmo conselho: “Se estão começando a comer sólidos, deve-se dar a elas iogurte natural com fruta esmagada”.



Fonte: El País Brasil

Disponível em : <https://bit.ly/AcucarRefrigerantelogurte>

## Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira

## Fazer bolos é uma terapia

Para cozinhar é preciso pôr a mão na massa, e acredite: é um exercício muito gostoso e relaxante

Comer envolve relacionamento com pessoas, ingredientes, saberes e lugares. O que comemos alimenta também as memórias desde a infância. São lembranças duradouras que a qualquer tempo podem ser ativadas por um cheiro ou a visão de uma refeição.

A escritora irlandesa Edna O’Brien afirma que a comida é um “gatilho emocional para nos lembrarmos de coisas há muito esquecidas”. Para Edna, um bolo de laranja não é simplesmente aquele que se está comendo. É o bolo que a sua mãe fazia. “Experimento esse bolo nos momentos mais estranhos (...) não como comida, mas como a essência de um tempo, de um lugar, de sol, de chuva, de alegria ou conflito”.

Mas para provar o bolo, alguém tem que prepará-lo. Cozinhar nos ajuda a construir essas memórias que nos afagam e confortam. Quem não tem essas recordações, pode começar a construí-las. A cozinha é um lugar de transformações, tanto dos alimentos que passam pelo fogo, como de nós que somos nutridos no corpo e nos sentimentos, que dão sentido à nossa história e identidade.

Michael Pollan, jornalista e ativista alimentar norte-americano, no livro *Cozinhar: uma História Natural da Transformação*, afirma que a tarefa é “importante demais para ser deixada a cargo de um só integrante da família. Os homens e as crianças também precisam ir para a cozinha, e não apenas por uma questão de justiça e igualdade, mas porque têm muito a ganhar com isso”.

A conclusão de Pollan está alinhada com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Exercitar e partilhar habilidades culinárias é um dos 10 passos para uma alimentação adequada e saudável. Da mesma forma, no campo da Educação Alimentar e Nutricional, a cozinha é vista como uma prática emancipatória, ou seja, está associada à autonomia, ao cuidado e ao autocuidado.

Saber preparar o próprio alimento permite ampliar conhecimentos e possibilidades sobre a origem da comida, do campo ao prato. Cozinhar pode ser uma das atividades mais prazerosas, principalmente quando dá certo. E só se aprende cozinhar colocando a mão na massa.

Fazer bolos, para mim, é uma terapia. Por vezes, depois de um dia mergulhado na escrita, gosto de preparar um bolo, de preferência com meu filho Daniel, de 8 anos. Enquanto o cheiro da massa perfuma a casa, gosto de ler um livro. Gosto de comê-lo ainda quente, saindo fumaça. Comparo o ato de cozinhar com o de escrever. Ao combinar as palavras, temos a intenção de liberar seus significados, evocar reações. De igual forma, é preciso saber misturar os ingredientes provocar os sentidos.

O escritor Antônio Prata na crônica *Time is Honey* explica que bolo “é uma demonstração de carinho de uma pessoa a outra. É um mimo de avó. Um acontecimento inesperado que irrompe no meio da tarde, alardeando seu cheiro do forno para a casa, da casa para a rua e da rua para o mundo. É o que a gente come só para matar a vontade, para ficar feliz, é um elogio ao supérfluo, à graça, à alegria de estarmos vivos”.



Fonte: Pleno News

Disponível em: <https://pleno.news/opiniao/juliana-dias/fazer-bolos-e-uma-terapia.html>



**Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 24/09/2018:**

- **1.601.884** crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa **27,3% da meta** de crianças de 6 a 59 meses.
- Em comparação com setembro de 2017, estamos com menos 927.297 crianças suplementadas e menos 12,7 pontos percentuais.
- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional (**27,3%**): **RJ, RS, SP, DF, CE, PA, AC, MT, AL e PR.**

Abaixo, a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 24/09/2018 por Unidade Federativa.

UF	Meta Crianças 6 - 59 meses	Crianças 6 - 59 meses suplementadas	Cobertura
AC	60.907	12.588	20,7%
AL	209.910	56.999	27,2%
AM	291.048	82.798	28,4%
AP	55.682	16.373	29,4%
BA	813.880	239.598	29,4%
CE	501.780	87.621	17,5%
DF	101.332	16.222	16,0%
ES	57.925	20.223	34,9%
GO	223.404	82.905	37,1%
MA	493.617	137.231	27,8%
MG	193.885	83.885	43,3%
MS	74.890	25.794	34,4%
MT	117.020	29.109	24,9%
PA	580.482	103.345	17,8%
PB	223.325	77.731	34,8%
PE	522.713	183.680	35,1%
PI	190.877	52.909	27,7%
PR	56.640	15.968	27,3%
RJ	153.413	6.374	4,2%
RN	183.396	58.299	31,8%
RO	99.072	35.503	35,8%
RR	37.739	16.760	44,4%
RS	45.844	6.599	14,4%
SC	21.848	7.964	36,5%
SE	131.685	43.456	33,0%
SP	319.468	51.111	16,0%
TO	95.731	50.839	53,1%
BRASIL	5.857.513	1.601.884	27,3%

Observação: Atualmente, estamos ainda iniciando o processo de regularização do abastecimento das cápsulas de vitamina A, o que tem influenciado as coberturas mais baixas do que o esperado.



## Saiu na Mídia

## Conheça o país com a população mais fisicamente ativa do mundo - e por que isso não é necessariamente positivo

*Apenas 5,5% dos ugandenses são sedentários, o menor índice do mundo; mudanças na alimentação e no estilo de vida podem colocar isso em risco.*



Alguns ugandenses se organizam para praticar atividades físicas - mas muitos a fazem sem perceber

Jennifer Namulembwa passa uma hora e meia caminhando até o trabalho, cinco vezes por semana. Às 7h e pouco da manhã, ela atravessa o sudeste da capital de Uganda, Campala, cruza linhas de trem e até uma perigosa avenida de oito pistas para subir o morro que a leva ao subúrbio de Kamwokya, onde chega por volta das 9h.

E, durante o trabalho, Jennifer, de 34 anos, passa mais duas horas de pé, fazendo a faxina de um edifício de três andares. O restante da jornada é usado para atender às demandas de seu chefe. E, às 17h, ela faz a mesma caminhada de volta para casa.

"Estou acostumada, então, não sinto tanto a distância. Nunca uso sapatos chiques para ir trabalhar. Eu até gostaria de aproveitar mais, poder ir de carro ou de moto", diz ela, mostrando seus pés empoeirados nas sandálias pretas.

Seu esforço físico é ditado não pela preocupação com sua saúde, mas sim pela questão financeira: Jennifer ganha apenas o equivalente a US\$ 100 (R\$ 420 na cotação atual). Com as despesas domésticas e os custos da educação dos dois filhos, não sobra dinheiro para o transporte.

Pela mesma rota usada por Jennifer passa Oprus Aduba, funcionário de um hotel e pai de três crianças. Secando o suor de sua testa, ele conta à BBC que também tem dificuldades para fazer o salário chegar ao fim do mês.

Um relatório recente da **Organização Mundial da Saúde (OMS)** publicado na revista científica Lancet apontou Uganda, no leste da África, como a nação mais fisicamente ativa do mundo entre 2001 e 2016, e em parte isso se deve ao esforço diário de pessoas como Jennifer e Oprus.

O país tem a menor porcentagem (5,5%) de pessoas que fazem quantidade insuficiente de atividades físicas por dia.

Para efeitos comparativos, no Brasil, esse índice é de cerca de 47%, o maior da América Latina. No mundo, estima-se que um quarto da população não se exercite o suficiente para reduzir o risco de doenças cardiovasculares, câncer e diabetes. O sedentarismo também tem impacto negativo na saúde mental e na qualidade de vida.

O estudo mostra que, em geral, pessoas em países de baixa renda parecem incorporar uma quantidade suficiente de atividades físicas ao seu estilo de vida, ao contrário do que ocorre em países com renda mais elevada.

Quanto mais pobres as pessoas, maior sua probabilidade de usar modos de transporte - ou de ter uma ocupação - que envolva mais esforço físico.

### Exercício na cidade e no campo

O estudo, feito com base em dados fornecidos pelos próprios países, não explica, no entanto, por que a população de Uganda é mais ativa do que a de países com renda equivalente.

E é bom lembrar que, mesmo em países de baixa renda, cresce a quantidade de trabalhadores que passam longas horas no trabalho sentados atrás de uma mesa e comendo mais *fast food*.

De volta a Campala, Jennifer e Oprus sequer conhecem as recomendações da OMS, que sugere que cada pessoa pratique, semanalmente, ao menos 150 minutos de atividade física moderada ou intensa (ou 75 minutos de atividade bem intensa).

E eles, sem saber, superam essa recomendação com facilidade.

A explicação para o alto nível de atividade física em Uganda talvez esteja, além da rotina de pessoas como Jennifer e Oprus, no interior do país, onde estima-se que 70% da população trabalhe na agricultura.

Abiasali Nsereko, um agricultor de 68 anos de Luweero, a duas horas de Campala, começa seu dia às 5h, ordenhando vacas e fazendo serviços pela fazenda - por exemplo, limpando o estábulo e cuidando dos pés de café e banana da plantação. Ele trabalha sozinho, exceto pelas poucas vezes em que contrata ajudantes temporários.

"Passo cerca de oito horas de pé, seis dias por semana. Planto toda a comida que comemos. Se eu parar de trabalhar, provavelmente vou ficar doente. Mesmo na minha idade, não tenho nenhuma dor no corpo", ele diz.

Mas, à medida que os estilos de vida mudam, alguns ugandenses encontram dificuldades para se manter em forma.

Campala, assim como muitas cidades brasileiras, tem uma quantidade insuficiente de parques; muitas ruas não têm calçadas adequadas e a poluição dos carros cresce. Caminhar ou correr na rua exige coragem. Se você tiver a sorte de encontrar boas calçadas no caminho, terá de ficar atento aos enormes buracos e aos mototáxis que constantemente empurram os pedestres. A despeito disso, nos últimos anos, cresceu o número de praticantes de corrida pelas ruas, a maior parte deles da elite urbana do país.

Também há uma tendência crescente de "grupos fitness" por Campala. Em uma ensolarada manhã de domingo, três diferentes grupos de pessoas - reunindo desde idosos até crianças - se exercitavam no estacionamento do Estádio Nacional Mandela, na capital ugandense.

Uma das participantes, Diana Nakabugo, diz que o exercício em grupo a motiva, tanto que ela vai ao estádio praticá-lo três vezes por semana, às 6h30 da manhã.

Nem sempre é fácil. "Já acordo pensando no trânsito", diz ela. "Tenho de deixar as crianças na escola, chegar no horário ao trabalho. É um desafio (se exercitar). Muitos pais não conseguem priorizar as atividades físicas."

Também participam do grupo fitness o educador físico Sabiti Matovu e sua filha de nove anos. Para ela, as atividades são mais do que uma chance de estar na companhia do pai.

"A educação física costumava fazer parte do currículo de todas as escolas. Mas, aqui na cidade, as escolas agora colocam ênfase apenas no lado acadêmico", diz Sabiti, preocupado com a possibilidade de as crianças ugandenses não conseguirem manter a boa forma de seus pais.

"Muitas escolas não têm playgrounds. E, nas escolas rurais onde há espaços abertos, não há professores de educação física."

### **A primeira ciclovia de Uganda**

Em julho deste ano, o presidente Yoweri Museveni lançou o Dia Nacional das Atividades Físicas, que deverá ser comemorado anualmente. Mas parece que será necessário mais do que um decreto presidencial para manter o país com altos níveis de prática de exercício.

Amanda Ngabirano, palestrante de planejamento urbano na Universidade Makerere, em Campala, é um exemplo das dificuldades: ela enfrenta uma pequena odisseia para conseguir pedalar sua bicicleta até o trabalho, em uma cidade que há menos de um mês inaugurou sua primeira ciclovia.

A jornada de Amanda começa com a bicicleta dobrada dentro do carro, que ela estaciona na metade do caminho. Então, ela pedala os 7 km restantes em estradas e ruas de trânsito pesado e caótico, disputando espaço com carros acostumados a trocar rapidamente de faixas e com motos velozes - situação enfrentada também por muitos ciclistas brasileiros.

Mas ela acredita que tem havido "mais ordem no caos". "Os motoristas têm andado mais devagar e conseguem me ver. É mais seguro (nas vias movimentadas) do que nas vias com poucos carros, onde todos vão em alta velocidade", explica.

E, embora Uganda tenha comemorado o resultado do estudo da OMS, o país está se urbanizando rapidamente.

Nas próximas décadas, é provável que haja menos pessoas de 68 anos como Abiasali Nsereko trabalhando na agricultura, e mais pessoas com empregos de escritórios e se deslocando em automóveis.

Roy William Mayega, da Escola de Saúde Pública da Universidade Makerere, fez um estudo sobre áreas urbanas periféricas no leste de Campala em 2013. E percebeu que o estilo de vida ugandense está mudando.

"Descobrimos que 85% dos participantes eram fisicamente ativos. Também medimos seu peso e índice de açúcar no sangue. Os 15% que não eram suficientemente ativos tinham o dobro de probabilidade ter diabetes e pressão alta", afirma.

Um desafio, diz Mayega, é que está caindo o número de ugandenses interessados em empregos fisicamente exigentes - como na agricultura -, sobretudo entre a população mais jovem.

### Mudanças alimentares

O médico também notou mudanças na dieta da população - algo que pode ser observado nas margens das estradas locais, onde pessoas fazem e vendem alimentos altamente calóricos e processados.

"A atividade física está se tornando menos um estilo de vida, e estamos comendo coisas que não comíamos no passado. Ao mesmo tempo, a percepção das pessoas sobre atividades (físicas) recreativas ainda é negativa. Um homem me disse durante o estudo: 'fazer isso (exercício) é coisa de criança'", relata.

Tudo isso acende um sinal de alerta quanto a um possível crescimento futuro de doenças cardiovasculares e diabetes, por exemplo.

Por enquanto, a maioria dos ugandenses se mantém em boa forma sem tratar isso como se fosse ginástica. Para reter o posto de país mais ativo do mundo, porém, talvez seja necessária ali uma conscientização nacional, além de uma infraestrutura adequada.

Fonte: BBC News

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45524083>

## Produtos de limpeza podem contribuir com a obesidade infantil, diz estudo

Componentes alteram a presença de bactérias na flora intestinal de bebês, que podem apresentar sobrepeso quando crescerem

Pesquisadores canadenses afirmam que os produtos de limpeza domésticos podem alterar a microbiota intestinal de crianças, contribuindo para o excesso de peso de pessoas nessa faixa etária.

Publicada na revista *Canadian Medical Association Journal*, a pesquisa analisou a flora intestinal de 757 bebês quando tinham entre 3 e 4 meses, e depois o peso dos pequenos quando tinham entre 1 e 3 anos de idade.

A observação focou na exposição a desinfetantes, detergentes e produtos ecológicos. Os dados foram coletados do *Canadian Longitudinal Development Development (CHILD)*, centro canadense para o desenvolvimento infantil, e comparados com gráficos de crescimento e Índice de Massa Corporal (IMC) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A alteração na flora intestinal foi detectada nos recém-nascidos que conviviam com o uso frequente de desinfetantes domésticos, como limpadores multiuso. Eles apresentaram níveis baixos das bactérias *Haemophilus* (causa meningite) e *Clostridium* (provoca colite), e índice mais alto de *Lachnospiraceae*.

Os estudiosos também encontraram aumento nas bactérias *Lachnospiraceae* nos casos em que a limpeza era realizada com muitos desinfetantes. A mesma associação não foi observada nas situações em que detergentes ou produtos ecológicos eram usados.

"Descobrimos que bebês que vivem em domicílios onde desinfetantes são usados, pelo menos duas vezes por semana, tinham níveis mais altos dos micróbios intestinais *Lachnospiraceae* entre os 3 e 4 meses", disse Anita Kozyrskyj, professora de pediatria da Universidade de Alberta. "Quando eles tinham 3 anos, o IMC era maior do que de crianças que não foram expostas ao uso doméstico intenso de desinfetantes quando bebês."

Segundo a análise, os recém-nascidos que viviam em domicílios que usavam produtos ecologicamente corretos tinham microbiota diferente e eram menos propensos a ter sobrepeso quando um pouco maiores.

"As crianças que crescem em lares com uso intenso de limpadores ecológicos tinham níveis muito mais baixos dos microrganismos intestinais *Enterobacteriaceae*", disse Kozyrsky. "No entanto, não encontramos evidências de que essas alterações no microbioma intestinal tenham causado a redução do risco de obesidade."

Para a professora, o uso de produtos ecológicos pode estar ligado a estilos de vida e hábitos alimentares mais saudáveis, contribuindo, por sua vez, para os microbiomas intestinais e o peso de bebês mais saudáveis.

"Produtos de limpeza antibacterianos têm a capacidade de alterar o microbioma ambiental e alterar o risco de excesso de peso infantil", escrevem os pesquisadores no relatório. "Nosso estudo fornece novas informações sobre o impacto desses produtos na composição microbiana do intestino infantil e nos resultados do excesso de peso na mesma população".

Fonte: Galileu

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/09/produtos-de-limpeza-podem-contribuir-com-obesidade-infantil-diz-estudo.html>

## Publicações sobre Alimentação e Nutrição Academia da Saúde e Saúde na Escola

### Políticas

- Política Nacional de Alimentação e Nutrição  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)
- Política Nacional de Promoção da Saúde  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)

### Vigilância Alimentar e Nutricional

- Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_avaliacao\\_marcadores\\_consumo\\_alimentar\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_avaliacao_marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf)
- Marco de Referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco\\_referencia\\_vigilancia\\_alimentar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf)
- Manual instrutivo para implementação da Agenda para Intensificação da Atenção Nutricional Infantil: portaria nº 2.387, de 18 de outubro de 2012 [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_instrutivo\\_agenda\\_atencao\\_nutricional.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_agenda_atencao_nutricional.pdf)
- Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_sistema\\_vigilancia\\_alimnetar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimnetar.pdf)
- Manual orientador para aquisição de equipamentos antropométricos  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_equipamentos\\_2012\\_1201.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_equipamentos_2012_1201.pdf)
- Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)
- Manual Operacional para uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN VERSÃO 3.0  
<http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/public/file/ManualDoSisvan.pdf>

### Terapia Nutricional

- FOLDER - Informativo técnico sobre a terapia nutricional enteral domiciliar, com foco para a dieta  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/info\\_terapia\\_nutricional.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/info_terapia_nutricional.pdf)
- Caderno de Atenção domiciliar – Vol. III – Cuidados em terapia nutricional [http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cad\\_vol3](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cad_vol3)

### Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica e Atenção Básica – NASF- AB

- Núcleo de Apoio à Saúde da Família <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39>
- Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional  
[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/contribuicoes\\_nasf\\_para\\_atencao\\_nutricional](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/contribuicoes_nasf_para_atencao_nutricional)

### Financiamento das ações de alimentação e nutrição

- Instrutivo sobre o incentivo financeiro das ações de alimentação e nutrição (FAN)  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Instrutivo\\_FAN\\_2018.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Instrutivo_FAN_2018.pdf)

### Promoção da Alimentação Adequada e Saudável

- Guia alimentar para a população brasileira - Promovendo a Alimentação Saudável  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)
- FOLDER - Tenha mais atenção com a alimentação em seu dia a dia  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_alimentacao\\_dia\\_a\\_dia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_alimentacao_dia_a_dia.pdf)
- FOLDER- Obstáculos para uma alimentação adequada e saudável  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_obstaculos\\_alimentacao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_obstaculos_alimentacao.pdf)
- FOLDER - Habilidades culinárias [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_habilidades\\_culinarias.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_habilidades_culinarias.pdf)
- FOLDER - A escolha dos alimentos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_escolha\\_alimentos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_escolha_alimentos.pdf)
- FOLDER - 10 passos para uma alimentação saudável  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez\\_passos\\_cartao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_cartao.pdf)
- Alimentos Regionais Brasileiros [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos\\_regionais\\_brasileiros\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf)
- Na cozinha com as frutas, legumes e verduras  
[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/na\\_cozinha\\_frutas\\_legumes\\_verduras.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/na_cozinha_frutas_legumes_verduras.pdf)



- Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição - material de apoio para profissionais de saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/desmistificando\\_duvidas\\_alimentacao.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/desmistificando_duvidas_alimentacao.pdf)
- Manual do aluno: promovendo a alimentação saudável [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_do\\_aluno.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_do_aluno.pdf)
- A creche como promotora da amamentação e da alimentação adequada e saudável - Livreto para gestores [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a\\_creche\\_promotora\\_amamentacao\\_livreto\\_gestores.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf)
- Caderno de Atividades - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Educação Infantil [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_atividades\\_educacao\\_infantil.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atividades_educacao_infantil.pdf)
- Caderno de Atividades - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável - Ensino Fundamental I [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_atividades\\_ensino\\_fundamental\\_I.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atividades_ensino_fundamental_I.pdf)
- Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez\\_passos\\_para\\_familia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_para_familia.pdf)
- Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/enpacs\\_10passos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/enpacs_10passos.pdf)
- Alimentação saudável para crianças menores de dois anos: álbum seriado [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/album\\_seriado\\_10\\_passos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/album_seriado_10_passos.pdf)
- Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/10\\_passos\\_final.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/10_passos_final.pdf)
- FOLDER - ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder\\_amamenta\\_alimenta.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/folder_amamenta_alimenta.pdf)
- Guia prático de preparo de alimentos para crianças menores de 12 meses que não podem ser amamentadas [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/criancas\\_que\\_nao\\_podem\\_ser\\_amamentadas.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/criancas_que_nao_podem_ser_amamentadas.pdf)
- Guia alimentar para a população brasileira Relatório Final da Consulta Pública [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_relatorio\\_final.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_relatorio_final.pdf)
- Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_metodologia\\_trabalho\\_nutricao\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_nutricao_ab.pdf)
- Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora\\_orien\\_pro\\_saude\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf)
- Cartilha - Alimentação Cardioprotetora [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf)
- Guia para a elaboração de refeições saudáveis em eventos [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_elaboracao\\_refeicoes\\_saudaveis.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_elaboracao_refeicoes_saudaveis.pdf)
- Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas\\_desafios\\_cuidado\\_pessoas\\_obesidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas_desafios_cuidado_pessoas_obesidade.pdf)
- Manual da EAAB: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 33 - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 23 - Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar - 2ª Edição [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

#### Crescer Saudável

- Estratégias para o tratamento do sobrepeso e da obesidade em crianças entre 02 e 12 anos de idade [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/estrategias\\_tratamento\\_sobrepeso\\_infantil.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/estrategias_tratamento_sobrepeso_infantil.pdf)
- Manual instrutivo do programa de prevenção, controle e tratamento da obesidade infantil [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_instrutivo\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_instrutivo_crescer_saudavel.pdf)
- Lista os Municípios que finalizaram a adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2017/2018 [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/portaria\\_lista\\_municipios.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/portaria_lista_municipios.pdf)
- FAQ Programa Crescer Saudável [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq\\_programa\\_crescer\\_saudavel.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/faq_programa_crescer_saudavel.pdf)

#### Obesidade e Doenças crônicas

- Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas\\_desafios\\_cuidado\\_pessoas\\_obesidade.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perspectivas_desafios_cuidado_pessoas_obesidade.pdf)
- Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora\\_orien\\_pro\\_saude\\_ab.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_saude_ab.pdf)
- Cartilha - Alimentação Cardioprotetora [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao\\_cardioprotetora.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 38 - Estratégias para cuidado da pessoa com doença crônica obesidade [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_38.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 37 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf)

- Caderno de Atenção Básica nº 36 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 35 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_35.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf)
- Caderno de Atenção Básica nº 12 – Obesidade [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd12.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd12.pdf)
- Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Promovendo Modos de Vida e Alimentação Adequada e Saudável para a População Brasileira [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat\\_prev\\_contobesidade.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat_prev_contobesidade.pdf)
- Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_obesidade.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_obesidade.pdf)
- Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2011-2022 [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf)

#### Programa Saúde na Escola

- Caderno do gestor do PSE [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)
- Guia de sugestões de atividades: semana saúde na escola [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia\\_atividades\\_sse2014.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/guia_atividades_sse2014.pdf)

#### Programa Academia da Saúde

- Manual SAIPS <http://portalrquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2018/julho/18/Manual-Academia-da-Saude-2018.pdf>
- Manual de infraestrutura dos polos <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/Manual-do-Programa-Academia-da-Sa--de---vol-II---INFRAESTRUTURA-DOS-POLOS---Vers--o-preliminar.pdf>
- Entendendo o Programa Academia da Saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/aos\\_novos\\_gestores\\_academia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/aos_novos_gestores_academia.pdf)
- Manuais do Sistema de Monitoramento de Obras SISMOB (SISMOB): <http://portalms.sau.gov.br/sismob/manuais>
- Curso de Aperfeiçoamento em Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde -Programa Academia da Saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/curso\\_aperfeiçoamento\\_academia.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/curso_aperfeiçoamento_academia.pdf)
- Panorama de Monitoramento do Programa (2017): [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/panorama\\_academia\\_sau\\_monitoramento\\_programa.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pse/panorama_academia_sau_monitoramento_programa.pdf)

#### Prevenção e Controle de Carências de Micronutrientes

- Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_suplementacao\\_ferro\\_condutas\\_gerais.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf)
- Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_vitamina.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_vitamina.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: guia de evidências [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_evidencias\\_nutrisus.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_evidencias_nutrisus.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: manual operacional [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus\\_estrategia\\_fortificacao\\_alimentacao\\_infantil.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_estrategia_fortificacao_alimentacao_infantil.pdf)
- NutriSUS – Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: caderno de orientações [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus\\_caderno\\_orientacoes\\_fortificacao\\_alimentacao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nutrisus_caderno_orientacoes_fortificacao_alimentacao.pdf)
- NutriSUS – Curso autoinstrucional sobre Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó: [http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos\\_off](http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos_off)
- Curso autoinstrucional sobre Estratégias para prevenção de carências de micronutrientes no Brasil: [http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos\\_off](http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-index.php?page=cursos_off)
- FOLDER - Estudo Nacional de Fortificação da Alimentação Complementar (ENFAC): [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/boletim\\_enfac2014.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/boletim_enfac2014.pdf)
- Guia de Consulta para Vigilância Epidemiológica, Assistência e Atenção Nutricional dos casos de Beribéri [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_consulta\\_beriberi.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_consulta_beriberi.pdf)
- Manual técnico e operacional do Pró-Iodo: Programa Nacional para a Prevenção e Controle dos Distúrbios por Deficiência de Iodo [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_iodo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_iodo.pdf)

#### Programa Bolsa Família

- Manual de orientações sobre o Bolsa Família na saúde [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_bfa2010.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_orientacoes_bfa2010.pdf)
- FOLDER - Gestante do bolsa família: acompanhe sua gravidez [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/cartaz\\_gestante\\_PBF.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/cartaz_gestante_PBF.pdf)
- EAD – Curso de Educação à Distância do PBF na Saúde <http://universus.sau.gov.br/>

## Pesquisa de opinião da sobre a Segundeira



A Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição quer saber sua opinião para deixar a Segundeira cada vez mais interessante para você! Para isso, estamos realizando uma pesquisa para avaliar a Segundeira.

Responder o questionário leva menos de 5 minutos e a participação dos leitores é muito importante para avaliarmos e melhorarmos o conteúdo apresentado!

Clique [aqui](#) e confira!

Se preferir, você também pode copiar e colar o link a seguir no seu navegador:

[http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=40416](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=40416).

### **Quer ler mais notícias?**

Acesse também as Segundeiras já publicadas pelo [portal do Departamento de Atenção Básica - DAB](#) e pelas [notícias da RedeNutri](#).